Aveiro, 18/JULHO/1986 — Ano XXXII — N.º 1329

Litoral

PREÇO AVULSO: 25$00

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E REGIONALISTA

Director, Editor e Proprietário: DAVID CRISTO — Directores Adjuntos: AMARO NEVES e ARMANDO FRANÇA — Redacção e Administração: R' Dr. Nascimento Leitão, 36 ou Apartado 235 — AVEIRO Telef. 22261 — Composto e Impresso nas oficinas gráficas da TIPAVE — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — ESGUEIRA — Telefs. 25669 - 27157 — 3800 AVEIRO — Depósito Legal n.º 12415/86

A Cidade ao contrário

27 — UMA CRÓNICA FUTURISTA!

DUARTE MENDONÇA

Eram onze horas quando cheguei à cidade dos canais . . . após uma confortável viagem, num expresso da nossa transportadora ferroviária nacional, sentado, com música ambiente e um drink à mistura.

Fiquei extasiado; a urbe está modificada.

Percorro a avenida; vou por aí abaixo contemplando e saboreando a sombra das árvores, admirando os pequenos fontanários espalhados pelo separador central, ora aqui, ora mais adiante.

O trânsito está regrado e apenas cingido a viaturas ligeiras, porquanto com a abertura do acesso ao porto comercial e industrial, a bordejar o vale da Agras, desapareceram do miolo citadino os inúmeros camiões cisternas, que no meu tempo, deixavam as pessoas de olhar sombrio e interrogante. Para quando uma tragédia?

O Rossio, depois que sofreu aquele arranjo benéfico, da autoria do aveirense Arquitecto Tércio Guimarães tem outra vida. Mantiveram as vinte e nove palmeiras, as flores, o relvado, que beija o espelho de água que agora é a ria.

Mar estreito, mas imenso, esventrando a urbe, e que no tempo do Dr. Girão Pereira, sofreu amargos de boca, quando numa atitude mais eleitoralista do que racional, se decidiu avançar com as eclusas e comportas de maré.

O mau cheiro dos canais, a incoerência dos políticos e as obras de Santa Engrácia (que nem nessa altura valeu!) tiveram um fim

Cont. pág. 2

"...Ajudem a Salvar a Ria"

— APELO LANÇADO NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

em 30 de Junho do ano em curso, o Deputado João Seiça Neves denunciou na Assembleia da República algumas situações que têm contribuído para agravar o estado da Ria. Pela importância e oportunidade da sua comunicação, transcrevemos a intervenção total.

Senhor Presidente
Senhores Deputados

Muitos dos clássicos da Literatura portuguesa têm-se referido à Ria de Aveiro em termos de deslumbre e maravilha pelo esplêndido espectáculo que os seus canais tentaculares oferecem em contraste com vegetação diversa e luxuriante que os marginam.

Sessenta e tal quilómetros de sonho e quase magia que desventram, irrigam e fertilizam todo o bordado serpenteado dos esteiros, ilhotas e marinhas.

Eça de Queirós, Raul Brandão, José Estêvão, Ferreira de Castro, Alves Redol, Câmara Reis e tantos, tantos outros genuflectiram perante este fascínio de vida, de cor, de movimento imortalizando nos seus textos as povoações

Cont. da pág. 2

RÁDIO OCEANO

— ENTREVISTA COM O PRESIDENTE

Este semanário atento às realidades locais, procurou a Rádio Oceano para falar sobre a sua actividade. Foi nosso interlocutor o Presidente da Direcção da Cooperativa — Rádio

Oceano, Francisco Gamelas, Engenheiro Técnico a trabalhar no Centro de Estudos e Telecomunicações dos CTT e um interessado pelos problemas da terra que o viu nascer: Aveiro.

Aqui, nasceu, também, a Rádio Oceano; em 1978 a ideia e em 1980 com emissões a nível de bairro. Os dirigentes da Cooperativa Aveirense de Rádio Difusão C.R.L., Rádio Oceano, foram adquirindo equipamento e de emissões episódicas passaram a emissões de fim de semana.

Após vicissitudes várias e algumas interrupções nas emissões, em Fevereiro de 1986 aprontavam-se os estúdios e iniciou-se a actividade radiodifundida regular e normal da Rádio Oceano cuja programação, agora, irá ser revista.

Doze elementos subscreveram em princípios de 1985 a escritura da constituição da Cooperativa Aveirense de rádiodifusão C.R.L. — rádio Oceano, contando a Cooperativa, hoje, com mais de trinta cooperantes alguns dos quais colaborando diáriamente no planeamento, organização e realização das emissões de rádio.

LIT. — O tema das Rádios Locais não tem sido um tema pacífico. Sobre este assunto gostaríamos de vos pôr a seguinte questão — o que é para si uma rádio local, ou, se preferir, em que

Cont. pág. 3

SUPLEMENTO
Agrovouga 86

Na edição da semana passada, Litoral orgulhou-se de poder oferecer o suplemento Agrovouga 86 com uma qualidade gráfica e uma colaboração técnica e empresarial que mereceu, dos nossos concorrentes, amigos e até, de alguns adversários as mais elogiosas referências.

Foi um esforço enorme, como poderão calcular, fácil de comprovar por quantos acorreram, nas horas de

Cont. da pág. 3

Protecção Florestal

LÚCIO LEMOS

A questão não é de agora. Tem anos. Basta auscultar (se houver dúvidas) algumas crónicas mais atrasadas do Litoral». Sempre me bati pela adequada protecção da densa e tão perigosa mancha florestal de Águeda. Ainda me recordo (e o Dr. David Cristo também) quando foi exposto o problema ao ex - Dr. Vale Guimarães e ele, depois de ter ouvido os responsáveis do Ministério da Agricultura de então, me disse que Águeda seria coberta pelos meios implantados pelo Eng.º Lino Pires na Lousã para a cobertura dessa zona, Aveiro e o pinhal de Leiria.

Os anos passaram e hoje a luta anda à volta da insta-

Cont. da pág. 3

LAVOURA PORTUGUESA

— EM VAGOS A 1.ª REIVINDICAÇÃO!

A. CARLOS SOUTO

Litoral inicia hoje a publicação de textos que serão certamente, contributos sérios para a história do Movimento Cooperativo da Região da Beira Litoral.

O Eng.º Técnico Agrário, A. Carlos Souto, quis honrar-nos com a sua excelente colaboração, desta vez descrevendo aquilo a que ele próprio chamou a 1.ª Reivindicação da Lavoura Portuguesa.

Sabemos, contudo, que homens ligados à Lavoura e ao Cooperativismo, como o Prof. Abílio, o sr. Tavares Coutinho, os Padres Sequeira e Creoulo, o Prof. Telmo Pato, o Dr. Tavares, os Eng.os Pontes, Gamelas, o Pinto Cardoso e sr. Silva e tantos outros, poderão enriquecer a história do cooperativismo com os seus depoimentos. Sem eles, aliás, corre-se o grave risco de ficarmos sem história deste importante movimento social e económico e, até, cultural. O cooperativismo na Região da Beira Litoral.

Quinta-feira, dia 8 de Agosto de 1974 a Volta a Portugal em Bicicleta parou em Vagos, sede do Concelho que mais leite produz no País.

As últimas medidas tomadas pelo Governo foram enormes desilusões para os produtores de leite do Concelho de Vagos porque acreditaram que, após o 25 de Abril tudo se transformaria, para melhor, com pessoas competentes e justas à frente dos destinos do sector leiteiro. Pura desilusão!

Na véspera, dia 7 de Agosto, após uma reunião da Direcção (Gabriel das Neves Margarido,

Cont. da pág. 6

CAMPEÕES DE REMO

NO CLUBE DOS GALITOS

Há tempos, neste jornal e na sua primeira página, falámos do trabalho e dos sucessos recentemente alcançados pela Náutica do Clube dos Galitos consequência, aliás, de um trabalho sério, honesto e profundo que se vem fazendo naquela secção desportiva do Galitos.

Na altura, contudo, estávamos longe de imaginar que novos bons resultados poderiam emoldurar a galeria dos sucessos daquela secção e clube. Com efeito, nos passados dias 6 e 7 de Julho, os atletas remadores do Galitos participaram em mais um Campeonato Nacional de Remo — Shell velocidade, conquistando, então, nada mais, nada menos de cinco títulos de «Campeão Nacional» que honram os Clube dos Galitos e a Cidade de Aveiro.

Estes resultados, os melhores dos últimos 15 a 20 anos, são, sem

Cont. pág. 7

AGROVOUGA 86

— O MAIOR CERTAME DE SEMPRE

INAUGURADO PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

VER TEXTO PAGINA 3

A Cidade ao contrário

27—UMA CRÓNICA FUTURISTA!

Cont. pág. 1

inglório, quando um novo Executivo se decidiu, que, antes de mexer fosse no que fosse, havia que renovar a rede de saneamento da cidade — e só depois, então, trabalhar a fundo e bem. A ria é agora uma toalha cristalina, e os mercanteis e moliceiros que em tempos idos correram sérios riscos de desaparecer, voltam a navegar — nas noites em que há luar, lá vai lesto o moliceiro! — Que saudades...

O Côjo durante anos uma montureira, um estacionamento selvagem, uma utopia baptizada de edifício Rumo e outras tantas asneiras, porque um mal nunca vem só, é agora um espaço harmónico integrado na baixa citadina, com construções medianas e silos para estacionamento automóvel. Ao fundo vislumbra-se a antiga Fábrica Campos, um bom exemplar de arqueologia industrial, quase condenada ao ostracismo, mas salva pelo movimento de opinião dos amantes da terra, que mandaram às urtigas os inúmeros torreões que se pretendiam erguer onde outrora foi a fábrica Aleluia, e que, curiosamente foram projectados pela firma que fez o plano de urbanização da cidade. Certamente, a bem do progresso ..

Outra coisa linda, senão mesmo boa, são as ruas para peões. Começaram pela rua Direita; na altura o Município não quis, ou melhor, diz que disse que não disse. Depois, arrumados que foram os conspiradores, os agitadores e os detractores natos, um conhecido político assumiu a liderança da questão e não só fechou a rua, como promoveu festejos nos santos populares. Em abono da verdade, a rua tem agora um movimento desusado. E foi o barril de pólvora. A praça Melo Freitas e zonas periféricas são espaços em que os peões passeiam à vontade, e os velhinhos, como eu, dão dois dedos de conversa.

Também o Município melhorou e muito. Cortaram de vez com as admissões indiscriminadas; agora o pessoal é pouco, mas bom; atendem com urbanidade os munícipes, têm um cuidadoso serviço de recepção e relações públibas e os requerimentos são informados concisamente, o mesmo acontecendo com os projectos e outras coisas; há muitos anos, contavam-se histórias dignas do anedótico nacional.

Acabou a utilização dos carros municipais, sempre, sempre em serviço; agora as viaturas, que aparcam mesmo em frente aos Paços do Concelho (e só de serviço, que aos funcionários foi retirado — e bem, essa curiosa regalia), estão devidamente identificadas, e os autarcas apenas as utilizam no período normal de trabalho, regressando no fim de semana à garagem, em que trocam os carros da Câmara pelos seus utilitários pessoais.

A Polícia, outrora na Praça Marquês de Pombal, mudou-se com armas e bagagens para Santiago, onde instalou o seu Comando Distrital e uma esquadra de apoio. O mesmo aconteceu com a Guarda Republicana, e com o Batalhão de Infantaria, que transferiram os seus aquartelamentos para Oliveirinha, deixando as instalações para a Universidade e ensino politécnico que atinge uma expansão nunca conhecida.

O Hospital é uma modelar unidade de cuidados de saúde, graças ao esforço do pessoal médico e para-médico, que agora não se balda, nem corta pernas ou faz incisões a esmo, como outrora acontecia, por distracção, banalidade ou simples cansaço cerebral.

Enfim — a cidade melhorou e muito. Mudaram as mentalidades, as pessoas são mais frontais, mais dialogantes, apostadas em construir um futuro melhor, e humanizado.

Os políticos, como lídimos representantes do povo (antigamente, esqueciam-se muito disso!) são mais coerentes. O que são e fazem é a tempo inteiro e sem trunfos na manga.

Que bom é ser e viver Aveiro, neste ano da graça de mil novecentos e noventa e sete.

Oxalá que o sonho, venha um dia a ser realidade.

"...Ajudem a Salvar a Ria,,

— APELO LANÇADO NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Cont. pág. 1

ribeirinhas que vão de Vagos, à Torreira, à Murtosa e ao Areinho.

Proprietários indignos de tal riqueza preparamo-nos para legar aos nossos filhos não a imensa riqueza dos nossos avoengos, mas um enorme pântano gerador de poluição, fedor e doença.

Nada espanta por isso que já por numerosas vezes tenham sido V. Exas. despertos para este crime de lesa pátria que nos faz emudecer de espanto.

Mas porque a agonia se mantém, porque nenhumas medidas foram tomadas e antes que seja irremediávelmente tarde, aqui levantamos de novo o problema e daqui iremos formular algumas propostas.

deveria estar especialmente vocacionado para estimular, coordenar e controlar toda a actividade relacionada com a Laguna, esse manancial de Vida a que a Aegião deve a prosperidade que hoje conhece e cujas potencialidades têm vindo a ser inexoravelmente degradadas, em alguns casos de forma irreversível.

Como consequência mais recente do abandono a que a ria tem estado votada, avulta a sua exclusão do conjunto das zonas consideradas Pólos de Desenvolvimento de Aquacultura, no «Programa de Orientação Plurianual de Agricultura e Pescas, para ser apresentado às instâncias competentes da

Está perfeitamente identificado o papel determinante exercido pela Ria e pelo Porto de Aveiro no desenvolvimento económico e no florescimento da Região Aveirense, como polo de fixação das populações e agente dinamizador regional. Para testemunhá-lo basta atentar na recessão que sofreu a Cidade de Aveiro, a nível de demográfico e económico, sempre que a Barra se tem fechado. Este facto deverá, só por si, servir de estímulo à defesa do conjunto lagunar, protegendo o seu equilíbrio natural e promovendo o entrosamento do labor das populações com a evolução espontânea do eco-sistema que constitui.

Não basta criar novos Organismos como o Gabinete do Baixo Vouga ou o Centro de Investigação de Pescas de Aveiro. É necessário dar-lhes condições de trabalho na área da sua esfera de actuação. Levá-los a abandonar ancestrais conceitos de individualismos, que extravazando o apertado círculo do Cidadão, se transferem, em regra, para a forma de actuar das diversas Entidades Colectivas, cuja dinâmica deveria ser fundamental para o desenvolvimento harmonioso dos diversos Sectores do Distrito. Conduzi-los, por exemplo, a uma estreita colaboração com a Universidade de Aveiro, aproveitando todo o potencial humano e tecnológico disponível nesta Instituição. Seria necessário que promovesse a conjugação da sua actividade com as Câmaras Municipais, muito particularmente com a Câmara de Aveiro que, pela sua dimensão e por se tratar da Capital do Distrito, maiores responsabilidades tem no desenvolvimento da Região. Levá-los a distribuir tarefas e conjugar esforços com a Junta Autónoma do Porto de Aveiro, organismo que

CEE, no âmbito do FEOGA. Passamos a transcrever, por elucidativa, a justificação dessa decisão «... Sublinhe-se que a Zona da Laguna de Aveiro não está incluida aqui devido aos problemas relacionados com a poluição aí detectada, tornando-se necessário sustê-la urgentemente e proceder à recuperação da Zona que oferece condições naturais excelentes para cultura de animais e plantas aquáticas».

Esta circunstância impedirá os aquacultores aveirenses de comparticiparem, durante três anos, na distribuição de subsídios comunitários que ascenderão a 876 500 contos.

De facto, esta opção de não considerar a Região Aveirense nos próximos anos, Pólo Dinamizador do Programa Nacional de Aquacultura, não surpreende quem tenha seguido as Jornadas da Ria realizadas no ano transacto. Mas não nos espantemos: investigadores do INIP (Instituto Nacional de Investigações das Pescas) e da Universidade de Aveiro, trouxeram a lume as condições caóticas para que caminha a Ria, com elevados teores de contaminação em nutrientes, arsénio, metais pesados — nomeadamente cádimo e mercúrio — e com reduzidos índices de oxigénio dissolvido, aspec-

tos absolutamente inaceitáveis face aos critérios internacionalmente convencionados. Estas constatações são muito graves, sob dois pontos de vista,

1. — Verifica-se que a nível governamental tem vindo a ser apregoada a necessidade de aproveitar e reconverter as marinhas do Salgado de Aveiro para a Aquacultura, que, no entanto, tenha sido previamente verificada a qualidade da água disponível. Os valores de contaminação existentes em alguns locais excluem-nos completamente de tal actividade e, se pensarmos na exportação, será bastante duvidoso que o peixe criado na Ria de Aveiro possa vir, no futuro, a ser comercializado nos mercados da CEE.

2. — É espantosa a total impunidade em que têm vivido os agentes poluidores da Laguna, nomeadamente os Municípios ribeirinhos que concorrem fortemente para a eutrofização das águas, ao lançarem aí, sem tratamento prévio, a maior parte dos seus afluentes domésticos e industriais. Não se pode dizer, por exemplo no caso da cidade de Aveiro, que seja por falta de disponibilidades finaceiras, ao verificarmos que dispendeu verbas vultosas em iniciativas contestadas e discutíveis, como é o caso das Eclusas no Canal das Pirâmides, sem qualquer proveito visível para as populações.

Perante a evolução da situação podemo-nos interrogar se na base da instalação do Centro de Investigação de Pescas de Aveiro terá estado um estudo sério, uma acção programada, com a necessária afectação de meios, ou se, pelo contrário, não terá constituído mais uma mera, gratuita e estulta acção política provinciana, destinada a grangear localmente alguns divendos pessoais e eleitorais, sem contemplação pelo sacrifício de alguns «incautos» que, entusiasmados com argumentos falaciosos, investiram trabalho e capitais na reconversão de inúmeras marinhas.

É imperativo, pois, que se explique como foi possível gastar 20 000 contos com a instalação do CIPA, sem que a sua acção tenha sido previamente planeada, dotando-o com as verbas necessárias à aquisição de equipamento laboral, à celebração de contratos científicos com a Universidade de Aveiro e à aquisição das marinhas necessárias à implantação de uma Estação Piloto de Aquacultura.

Espantemo-nos Senhores Deputados porque já em 1917, na vigência da 1.ª República, foi publicado o Regulamento de

Cont. da pág. 6

AGROVOUGA 86

— O MAIOR CERTAME DE SEMPRE

INAUGURADO PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Agrovouga 86. O certame regional que pretende mostrar, com orgulho, as potencialidades agro-pecuárias do distrito de Aveiro, o estoicismo, o trabalho, o saber e a inteligência dos nossos agricultores, está este ano renovado.

Há mais expositores, mais gado, mais povo, mais entusiasmo e, também, mais sol que se quis associar à festa. Há também muitos visitantes estrangeiros, atraídos pelo artesanato e pela gastronomia, que lhe emprestam um ar internacional.

A Agrovouga está melhor. É a vontade da Câmara Municipal, é o dinamismo da Comissão Executiva, é a colaboração das Organizações diversas, é, sobretudo, o «desenrascanço nacional» da massa humana, anónima, que engendra, que arquitecta, que constroi e que dá vida e põe de pé todo este cenário.

A qualidade do gado exposto é sempre e em todas as ocasiões o grande chamariz do público. Lá está o gado bovino leiteiro, com belos exemplares que a Holanda e a Dinamarca nos trouxeram. Lá estão os cavalos de Aveiro de que se saúda o regresso, e que já têm, a nível nacional, significativa posição. E lá está tudo e tudo tem interesse, para ser mostrado e olhado por toda a gente, esteja ela ligada ou não à AGRO-PECUÁRIA.

No entanto, nem tudo são rosas perfumadas, nem borboletas coloridas que esvoaçam o céu limpo e azul. Há espinhos e há nuvens que podem toldar o futuro desta feira e que têm que ser arrancados e dissipados.

Referimo-nos à apática presença de alguns expositores, dos da primeira hora, que bem podiam dar mais animação e entusiasmo à sua participação. De notar, ainda, que poderia ser maior a aderência dos Lavradores. Na verdade, os horários dos colóquios e de outras manifestações de grande interesse para a agricultura, não são compatíveis com as horas das pessoas ligadas à terra.

De qualquer modo, a Agrovouga 86 é já um grande certame Agropecuário que é, aliás, a imagem viva desta farta e progressiva Região, à qual, alguns já chamam «o solar da vaca leiteira». A comprová-lo, de resto, a presença do Senhor Presidente da República no acto de inauguração desta Agrovouga 86.

A.C.S./A.F.

Protecção Florestal

Cont. pág. 1

lação de um helicóptero para missões de reconhecimento, comando de operações e transporte de pessoal. Trata-se de uma melhoria incontestável mas em termos de meios aéreos faltam os aviões-cisternas do estilo dos que os espanhóis possuem e utilizaram em Águeda, no dia seguinte ao da morte dos desgraçados colegas de Águeda e Anadia. Só com helicópteros a protecção florestal é um remendo.

Desde a limpeza do mato, até à existência dos aviões-cisterna, passando pelos helicópteros e pelos aceiros tudo são necessidades que não podem ser despegadas umas das outras. No todo é que está a virtude. Ou tudo ou nada.

Lúcio Lemos

SUPLEMENTO AGROVOUGA/86

Cont. pág. 1

descanço à tipografia para que esta, ultrapassando suas dificuldades, satisfizesse o nosso projecto. Não há palavras para agradecer, mas houve a satisfação geral de podermos constatar que, com boa vontade, foi possível ainda que os correios fizessem, em devido tempo, a distribuição normal.

Para quem faz, semana a semana, um Litoral por amor à informação e à participação cívica, sem esperar «galões», é de verdade compensador, moralmente, sentir que há uma forte solidariedade – uma autêntica família independente da côr ou credo – que é o segredo do nosso triunfo. Permitam-nos esta sinceridade muito sentida, mas que nunca será demais salientar. A quantos nos honraram com a sua colaboração facilitaram a concretização do projecto – e muitos foram para colmatar carências da nossa carolice – um obrigado muito amigo.

No resto, a obra feita é para todos nós o melhor prémio, sabendo que, também desta forma, se contribui para dignificar a Agrovouga/86.

A. N.

RÁDIO OCEANO

Cont. pág. 1

áreas e em que moldes é que uma rádio local deve actuar?

F.G. — *Numa rádio local todos os projectos são teoricamente possíveis. Quanto à Oceano, ela tem um projecto para a rádio que* **pretende ser**.

LIT. — Poder-se-á inferir daí que **ainda não é?**

F.G. — *Pelo que adiante exporei, teremos de concluir que* **de facto ainda não é**. *Mas, voltando ao nosso projecto: defendemos que uma rádio local* **tem que ser um projecto virado essencialmente para a comunidade social onde está inserida**, *o que introduz imediatamente uma diferença de monta em relação às Rádios Nacionais, cujas preocupações terão que ser obrigatoriamente deste âmbito. Daqui que uma rádio local deverá ser por definição uma* **rádio alternativa.**

LIT. — Pode concretizar o significado de «projecto virado essencialmente para a comunidade social onde está inserida»?

F.G. — *Dentro da trilogia cultural* — **formação, informação e recreio**, *pretendemos que esse conteúdo ganhe corpo através de acções que 1) assumam com as máximas qualidade e amplitude possíveis a discussão dos grandes temas que à comunidade interessam; 2) promovam a divulgação de todo o património histórico directa ou indirectamente ligado à comunidade; 3) divulguem, o mais completa e exaustiva possível, o que de importante vai acontecendo na comunidade ou com interesse para esta; 4) permitam a divulgação de todo o tipo de música, julgada qualitativamente satisfatória, tendo em atenção os «grupos» etários ou outros que caracterizem a comunidade. Noutra dimensão, a rádio local, para além de regional, deverá ser também* **inter-regional e universal.**

O hábito de cooperação, com eventuais trocas de experiências com outras rádios, a começar pelas que nos estão mais próximas, é para nós um ponto que pretendemos assumir como exemplo simultaneamente de afirmação e abertura.

Na perspectiva **universal** *preocupa-nos a divulgação, com a reflexão possível, das culturas de outros povos, sobre os quais venham a possuir trabalhos.*

Como pode observar, fazendo a aferição do que temos vindo a fazer, com o que nos propomos vir a fazer, é óbvio que ainda estamos longe de estar a cumprir minimamente a totalidade do nosso projecto.

LIT. — Asim sendo e pelo que nos foi dado ouvir, trata-se de um projecto no mínimo ambicioso. Como pensam vir a preenchê-lo na totalidade?

F.G. — *Á se situa uma das principais frentes da nossa luta.*

Para o cumprimento de um tal projecto, é imperativamente necessária a colaboração de um farto lote de pessoas, minimamente municiadas com a bagagen cultural indispensável à sua concretização. Claro que está fora de questão confundir esta necessidade com uma rádio-clube de intelectuais, porque a sê-lo, provavelmente serviria para pouco. Se acentuamos a necessidade de colaboradores «minimamente municiados com bagagem cultural», é porque aqueles de que presentemente dispomos são manifestamente insuficientes para esgotar a implementação do nosso projecto. O pôr em evidência esta necessidade pretende constituir um apelo àqueles que porventura leiam e/ou nos ouçam e se venham a interessar pela implementação de um projecto como o nosso — pois . . . que apareçam, e . . . com vontade de fazer coisas. Os meios de que dispomos estará à sua inteira disposição.

LIT. — Porque falou em meios, perguntava-lhe: já se encontram tecnicamente bem apetrechados?

F.G. — *A resposta é um* **não** *bem magoado.*

A montagem de um estúdio minimamente operacional custa hoje umas largas centenas de milhares de escudos. O equipamento de que dispomos provém em larga medida de empréstimos dos actuais colaboradores. O que já é propriedade da Rádio Oceano foi obtido à custa de alguns, muito poucos, subsídios e dos proventos de alguma, também muito pouca, publicidade. De qualquer maneira, ainda estamos longe de ter à disposição o equipamento mínimo necessário.

LIT. — Das entidades oficiais, já tiveram algum apoio?

F.G. — *Das entidades oficiais, como sejam a Câmara, o Governo Civil e outras, ainda não se concretizou qualquer tipo de auxílio, pesem embora as promessas.*

Esta situação **tem que ser já considerada como anormal**, *pois é do conhecimento público que a generalidade das nossas congéneres por esse país fora tiveram o seu arranque quase exclusivamente à custa de tais auxílios.*

Parece-nos a nós, os que vamos fazendo em Aveiro a rádio possível, que um projecto como aquele que atrás foi referido, deveria merecer das entidades públicas uma maior atenção, e porque não, um maior carinho.

LIT. — No domínio da publicidade, qual tem sido a reacção dos eventuais anunciantes?

F.G. — *Sobre a questão da publicidade, gostaríamos de por à consideração dos nossos industriais e comerciantes o seguinte: parece-nos legítimo admitir, porque das regras do jogo, que um investimento em publicidade só deverá ser feito se for previsivelmente rentável. É ainda legítimo admitir também que um investimento em publicidade nas rádios locais tem* **agora** *uma rentabilidade porventura duvidosa. Só que, o que se propõe não é tão só uma imediata troca de serviços (a perspectiva de aumento de vendas, a troco do pagamento devido à publicidade encomendada), mas também, e porventura mais importante* **neste momento**, *a participação, pelo menos por essa via, na concretização de um projecto que, a ter êxito, será indiscutivelmente um factor de prestígio e de orgulho para o conjunto da comunidade.*

Por outro lado, quando conseguirmos ser a rádio que nos propomos, não temos qualquer dúvida quanto à eficácia da publicidade que venhamos a seleccionar.

Deverão ser, pois, os empresários aveirenses, **também** *um dos esteios indispensáveis à concretização de um projecto de rádio como o nosso.*

LIT. — Para finalizar, gostariamos que nos falasse brevemente da nova grelha que a Rádio Oceano vai lançar.

F.G. — *Começarei por anunciar que a nova grelha irá para o ar a partir do próximo dia 21 de Julho.*

Em relação à grelha ainda no activo, algumas diferenças importa referir: — Um esforço expresso no alargamento das horas de emissão: passaremos a emitir das 20 às 01 horas de segunda a sexta-feira, e das 14 às 01 horas aos sábados e domingos. Isto representa um aumento de 16 horas de emissão semanais.

— Renovação de alguns dos programas ja existentes.

— Aparecimento de novos programas.

— Incremento da disciplina de «como estar na rádio», que esperamos venha melhorar ainda mais a nossa imagem junto do público — quer no domínio da locução, quer no domínio da qualidade técnica de emissão. Para este fim, estão em curso aulas de locução e manipulação dos equipamentos, para novos e não-novos colaboradores.

— Integração progressiva de cerca de vinte novos colaboradores, resultado de um processo de chamamento à rádio levado a efeito no pretérito mês de Junho.

Antes de terminar, é importante referir ainda que temos como objectivo assumirmo-nos como empresa que somos, e ganharmos a agressividade necessária para por de pé o nosso projecto, que, acreditamos, virá necessariamente a enriquecer o tecido cultural da nossa comunidade aveirense.

Finalizo, deixando ao Litoral, em nome da Rádio Oceano, o nosso obrigado.

Litoral: Não tem de quê. Estaremos à vossa disposição sempre que for caso e oportuno e esperemos que os vossos projectos se concretizem. Felicidades para a «Oceano».

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Secretaria de Estado das Vias de Comunicação

DIRECÇÃO-GERAL DE PORTOS

Direcção dos Serviços de Projectos e Obras

A N Ú N C I O

Concurso Público Internacional para arrematação da empreitada de «Construção dos Edifícios dos Serviçoso Administrativos do Porto de Aveiro»

PREÇO-BASE: 145 000 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA: 3 625 000$00

1 — Os trabalhos da empreitada constam da construção de dez edifícios, assim designados:

— Portaria — 1 edifício
— Trabalhadores portuários/OGB — conjunto de 3 edifícios
— Operadores portuários/posto clínico — conjunto de 3 edifícios
— Edifício dos Serviços da JAPA
— Edifício da exploração
— Edifício do P. T.

2 Os concorrentes portugueses deverão possuir os seguintes alvarás:

2.1 — I Categoria e 9.ª Subcategoria da I Categoria e de classe igual ou superior à correspondente ao valor da proposta.

2.2 — 3.ª e 6.ª Subcategoria da VI Categoria, ou VI Categoria, e de classe igual ou superior à correspondente ao valor da proposta.

2.3 — VII Categoria e de classe igual ou superior à correspondente ao valor da proposta.

As empresas que embora possuidoras dos alvarás, indicados em 2.1, não possuam, no todo ou em parte, os alvarás indicados em 2.2 e 2.3 poderão concorrer juntamente, com empresas detentoras desses alvarás, da classe correspondente ou superior ao valor dos respectivos trabalhos, desde que as propostas a apresentar ao concurso sejam acompanhadas de documentos dessas mesmas empresas em que se declaram na disposição de executar os trabalhos mediante a celebração de contrato de consórcio ou em regime de subempreitadas nas condições estabelecidas no Caderno de Encargos.

Os concorrentes estrangeiros deverão fazer acompanhar as suas propostas dos seguintes documentos:

— Declaração mencionando a sua capacidade técnica;
— Documento comprovativo da sua capacidade financeira para executar os trabalhos;
— Referências sobre os trabalhos de natureza idêntica à dos que constituem a presente empreitada;
— Declaração indicando as eventuais ligações com firmas portuguesas e participação portuguesa nos trabalhos;
— Declaração feita por forma autêntica no país onde resida ou tenha sede, de que se submete à legislação portuguesa e ao foro do tribunal português que fôr competente, com renúncia a qualquer outro.

O processo de concurso poder-se-á obter na Direcção dos Serviços de Projectos e Obras da Direcção-Geral de Portos, na Avenida Elias Garcia, 103, 1000 Lisboa.

As propostas deverão ser entregues na Direcção dos Serviços de Projectos e Obras da Direcção-Geral de Portos, na morada anterior até às 17 horas do dia 20 de Agosto de 1968, sendo o acto público de abertura das propostas no dia 21 de Agosto de 1986, pelas 14 horas e 30 minutos.

O anúncio referente a esta empreitada foi enviado aos Serviços de Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, em 26 de Junho de 1986.

A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios: garantia de boa execução e de qualidade técnica, preços e prazo.

Direcção-Geral de Portos, em 26 de Junho de 1986.

O Engenheiro Director-Geral de Portos

(Fernando Munoz de Oliveira)

QUARTEL DOS BOMBEIROS VELHOS

A Associação Humanitária dos "Bombeiros Velhos" está prestes a inaugurar o seu novo quartel que desde há anos era o sonho maior da corporação. Só o estado de permanente alerta, nesta época do ano, vai protelar o grande acontecimento.

As obras, essas estão praticamente concluídas, na Rua Mário Sacramento. E, funcional, ali está uma boa obra para melhor serviço à comunidade.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

DECISÕES DO EXECUTIVO

Na reunião de 14.7.86 o Executivo municipal tomou, entre outras de mero expediente, as seguintes deliberações:

— Iniciar ou continuar as diversas fases que têm a ver com obras em diversos estabelecimentos de Ensino no Concelho, entre os quais o Conservatório Regional de Aveiro, a Escola de Eixo, osJ ardins de Infância de Esgueira e de Tabueira, assim como o acesso à Escola de Esgueira;

— Adjudicar as obras de reparação da Rua Dr. Alberto Souto, no Bonsucesso;

— Adjudicar a construção de um "court" de Ténis no Seminário;

— Conceder diversos subsídios 250 contos à Associação de Moradores de Mataduços e Alumieira, como auxílio para a construção da respectiva sede; 200 contos à Sociedade do Recreio Artístico; 30 contos ao Grupo dos Choras;

— Tomar conhecimento das diversas fases conducentes à já decidida realização, em Aveiro, de 5 a 9 de Novembro-86, do XII Congresso Nacional das Agências de Viagens, que conta com o apoio da Câmara Municipal e do Governo Civil de Aveiro, assim como da Comissão Regional de Turismo da Rota da Luz.

Segundo o ofício da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo, entidade organizadora do referido Congresso, que se espera traga até nós cerca de 700 profissionais de agências de viagens e turismo, a sessão solene de abertura do Congresso deverá ter lugar no Teatro Aveirense, tendo sido convidado para a respectiva presidência o sr. Presidente da República, Dr. Mário Soares.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

ACTIVIDADES NO SALÃO CULTURAL (EM JULHO/86)

Dia 12, Sábado — Inauguração da exposição fotográfica "Alavário/86", patente até ao dia 22, terça-feira.

Dia 15, terça-feira — AGROVOUGA/86

9H30 — Colóquio "A utilização de forragens pela VACA LEITEIRA", pelo Eng.º José Manuel Abreu.

(NOTA — Os téncicos que apresentam os temas a seguir mencionados, pertencem à equipa do Prof. Trilac Viegas que é o Coordenador da Unidade de Investigação e Serviços de Epidimologia Económica Esc. Sup. Medicina Veterenária).

10H30 — Colóquio "Eficiência reprodutiva e seu impacto económico na exploração "pela Dra. Isabel Ferreira Neto.

11H00 — Debate.

11H30 — Colóquio "Eficiência alimentar e seu impacto económico "pelo Dr. Marcos Gulbenkian.

12H00 — Debate.

15H00 — Colóquio "Sistemas informativos de gestão" pelo Dr. José Vale Henriques.

15H30 — Debate.

16H00 — Colóquio "Impacto económico das doenças reprodutivas infecciosas: brucelose" pelo Dr. Virgílio Almeida.

16H30 — Debate.

Dia 16, quarta-feira — AGROVOUGA/86

9H00 — Sessão de abertura — Sector Leite e Lacticínios.

9H20 — Tema a apresentar pelo Ministério da Agricultura.

9H50 — Debate.

10H10 — Tema a presentar pela FENELAC.

10H40 — Debate.

11H25 — Tema a apresentar pela ANIL.

11H55 — Debate.

14H00 — Sessão de abertura — Sector Avícola.

14H30 — Tema a apresentar pelo Ministério da Agricultura.

15H00 — Debate.

15H20 — Tema a apresentar por ANAPO, ANCAVE e APAM.

15H50 — Debate.

16H25 — Tema a apresentar pela ANGRIF.

16H40 — Tema a apresentar pelo IAPA.

16H55 — Tema a apresentar pela As. Nac. Avicultores.

17H15 — Debate.

17H35 — Conclusões.

18H00 — Encerramento.

Dia 19, sábado — AGROVOUGA/86

11H00 — Colóquio: "O desafio que a CEE coloca à agricultura portuguesa", organização da FENACAM, com a participação do Dr. Bento Gonçalves, Eng.º Carvalho Cardoso e Eng.º Francisco Silva.

17H00 — Colóquio: "Crédito à Agricultura — o papel das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo" — Patrocínio da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Distrito de Aveiro.

Dia 19, sábado — Sessão evocativa da revista "Ao cantar do galo", pelo historiógrafo aveirense João Evangelista de Campos.

Dia 27, domingo — das 9 às 12 horas — Assembleia Geral da Cooperativa Agrícola Aveiro e Ílhavo.

III SALÃO NACIONAL DE FOTOGRAFIA AGROVOUGA/86

CLASSIFICAÇÕES

Tema "MERCADOS E FEIRAS"

TROFÉU OURO

— António D. Carvalho (Cor)
— António Jesus Couto (Preto e branco)

TROFÉU PRATA

— António Jesus Couto (Preto e branco)
— João Pereira de Lemos (Cor)

TROFÉU BRONZE

— António S. Silva (preto e branco)
— António S. Silva (Cor)

MENÇÃO HONROSA

— António S. Silva
— António S. Silva
— Manuel Simões Gamelas

Tema "O MUNDO RURAL"

TROFÉU OURO

— Antero Leite (Cor)
— António C. Pinto (Preto e branco)

TROFÉU PRATA

— José Manuel Tigre (Cor)
— António Sousa Silva (Preto e branco)

TROFÉU BRONZE

— Jose Carlos Calisto (Cor)
— José Manuel Melim (Preto e branco)

MENÇÃO HONROSA

— José Carlos Calisto
— José Carlos Calisto
— José Carlos Calisto
— José Carlos Carvalho
— José Carlos Carrucho
— José Manuel Melim
— José Costa Silva
— José Costa e Silva
— Antero Leite
— António D. Carvalho
— António Costa Pinto

Tema "LIVRE"

TROFÉU OURO

— António S. Silva (Cor)
— Amílcar Marques (Preto e branco)

TROFÉU PRATA

— Amadeu Soares (Preto e branco)
— Carminda M. Carvalho (Cor)

TROFÉU BRONZE

— António S. Silva (Preto e branco)
— José Manuel Tigre (Cor)

MENÇÃO HONROSA

— José Brandão
— José Brandão
— Amadeu Soares
— Amadeu Soares
— Carminda M. Carvalho
— Vitorino Rocha
— Carlos José Calisto
— José Carlos Calisto
— José Costa Silva
— José Costa Silva
— José Manuel Tigre
— António Sousa Silva

VAGA DE CALOR — CORRIDA ÀS PRAIAS

Na semana em curso, a zona litoral aveirense viu os termómetros subirem com regularidade para a casa dos 30º. Desta forma, sem ventos nem neblinas, as praias coalharam-se de gente, sempre ávida de iodo e frescura salina.

Tem sido de fazer inveja aos que apostaram no Algarve, este autêntico brinde de verão.

Sem consequência, também, ao fim do dia se congestiona o trânsito tanto no regresso das praias como no centro da cidade.

E, ao fim do dia, enchem-se as esplanadas, animando a Praça Marquês de Pombal e, aqui e além, a Av. Lourenço Peixinho.

MARÉ SOCIALISTA AVEIRO-SÃO JACINTO

Está em marcha a já tradicional "maré-socialista", que terá lugar em 27 do corrente.

Esta jornada, costuma mobilizar diversas embarcações tradicionais da Ria, a ela ocorrendo, em geral, figuras de relevo na vida política do País.

ANTÓNIO LEOPOLDO REGRESSO DE FÉRIAS

Este nosso distinto e mui prezado colaborador que há muitos anos dirige com extrema dedicação a secção "Desportos" deste jornal, mesmo distante, em gozo de férias, não deixou de acompanhar o ritmo do Litoral e muito especialmente os temas tão gratos à sua secção na difusão do desporto regional.

Agora que já iniciou "...a contagem decrescente dos dias de férias..." registamos com natural satisfação o seu regresso, retemperadas as forças, para mais um ano exigente, tal como os nossos leitores já estão habituados.

A "Família Litoral" cá o espera!

AMBIENTE E REGIONALIZAÇÃO

O Centro de Estudos do Ambiente e da Qualidade de Vida, vai realizar nos próximos dias 2 e 3 de Agosto-86 (Sábado e Domingo), no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro (por cima do Posto de Turismo de Aveiro) e funcionando nos dois dias entre as 10 e as 18 horas, um Seminário sobre AMBIENTE E REGIONALIZAÇÃO EUROPEIA, onde participarão delegações de diversos grupos e associações ambientalistas e conservacionistas nacionais e de Espanha.

ENCERRAMENTO DA BIBLIOTECA DA CÂMARA

Para se proceder ao já costumado tratamento de desinfestação, a Biblioteca Municipal encerrará os seus serviços de atendimento público entre 14 e 19 de Agosto próximo.

JOVENS AGRICULTORES COM SEDE EM ÍLHAVO

A Associação dos Jovens Agricultores de Portugal privilegiou o concelho e Vila de Ílhavo para a instalação do seu Centro de Formação Profissional para jovens agricultores.

Terreno para a instalação do edifício e demais instalações já existe, estando, agora, a Direcção da AJAP, a diligenciar no sentido da obtenção de dinheiro necessário para o efeito.

É, sem dúvida, uma boa notícia para a lavoura da região e população de Ílhavo.

AJUDA ÀS VÍTIMAS DOS INCÊNDIOS

A C.E.E. concedeu, com caracter excepcional, uma ajuda, 25 mil contos, às vítimas de incêndios em Portugal. Neste caso, encontram-se as famílias afectadas pelos incêndios do passado dia 13 de Junho, na Zona Centro, mais concretamente nas zonas de Tondela e Águeda. Como foi largamente noticiado, 16 vítimas, mais de 6 mil hectares de floresta, casas destruídas, carros de combate a incêndios queimados e animais mortos são o balanço desta tragédia que bateu à porta dos habitantes daquelas zonas que, agora, vêm o seu mal minimizado com esta ajuda.

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL POSSE

A Associação Industrial do Distrito de Aveiro vai tomar posse sexta-feira, dia 18, pelas 18 horas, no edifício do Governo Civil.

Prevê-se que ao acto de posse, além do Sr. Governador Civil, Dr. Sebastião Dias Marques, esteja presente, também, o Sr. Secretário de Estado da Indústria e Energia, Luís Todo-Bom.

A Direcção, Assembleia Geral e Conselho Fiscal, irão ser presididos, respectivamente por Maria Helena Cerveira, Gilberto Madaíl e Ilídio Pinto.

EMIGRANTES VISITAM REDACÇÃO DO LITORAL E QUEIXAM-SE!...

A nossa redacção tem sido visitada por emigrantes da região de Aveiro que têm no **Litoral** o seu único meio de ligação semanal aos acontecimentos e problemas regionais. É uma visita que muito nos apraz registar, traduzida, em geral, pela prenda de novos assinantes.

Um senão, no entanto: queixam-se do atraso com que, às vezes, lhes chega o nosso semanário às mãos. Gostariam de saber de quem é a responsabilidade. Da Tipografia ? Dos Correios ? Dos Transportes nacionais ?

Uma coisa podemos garantir. Não nos cabe a nós, mas tem-nos causado alguns aborrecimentos!

TRÂNSITO CONDICIONADO NO CORAÇÃO DA CIDADE

Há algumas semanas que a situação se arrasta. Diversas obras na zona dos Correios e do Museu têm condicionado a circulação de viaturas ou, pura e simplesmente, impedido acessos alternativos para zonas fulcrais.

Em outras cidades mais movimentadas, obras deste género (até porque as zonas onde decorrem são realmente sensíveis, em particular na época turística) teriam sido resolvidas em questão de dias. Aqui, em Aveiro, as coisas arrastam-se (como, certamente, no País) sem pressa, com medo que se acabe o trabalho.

Não é por acaso que somos, nós, portugueses, os homens das "obras de Sta. Engrácia". Mas os turistas não apreciam esta "qualidade" nacional.

GERVÁSIO ALELUIA

No pretérito domingo, dia 13, faleceu Gervásio Aleluia com 88 anos de idade.

Gervásio Aleluia foi sócio-gerente e fundador da Fábrica Aleluia que, durante dezenas de anos, marcou uma actividade importante na indústria Aveirense, particularmente, no sector cerâmico.

Gervásio Aleluia, além de industrial foi figura de reconhecido prestígio no meio social, destacando-se a sua actividade enquanto fundador do Rotary Clube de Aveiro.

O funeral teve lugar na segunda-feira passada tendo o cortejo fúnebre significativo acompanhamento.

Litoral associa-se na dor à família enlutada a quem apresenta sentidos pêsames.

JUVENTUDE MASCULINA DE SCHOENSTATT

A Juventude Masculina do Movimento Apostólico de Schoenstatt da Gafanha da Nazaré organiza este ano, o IX Festival da Canção Mensagem, decorrendo até 17 de Setembro o prazo para a entrega dos originais.

São objectivos deste festival:
— Celebrar o Ano Internacional da Paz.
— Participar no desenvolvimento cultural da nossa região.
— Estimular a produção de canções-mensagem.

REGULAMENTO

— As canções (música e letra) apresentadas a concurso deverão ser totalmente inéditas, com a duração máxima de três minutos e trinta segundos. Caso contrário, serão imediatamente excluídas.

— As canções que forem apuradas pelo júri de selecção, não poderão ser divulgadas sob qualquer forma antes da realização do Festival da Canção Mensagem.

— Os originais deverão ser entregues pessoalmente no Cartório Paroquial, nas horas normais de expediente até ao dia 17 de Setembro, ou pelo correio, com data de carimbo até ao dia 15 de Setembro, para:

IX Festival da Canção Mensagem
Cartório Paroquial
Gafanha da Nazaré
3830 Ílhavo

— A entrega de um original para o concurso significa a automática vinculação dos respectivos autores e intérpretes ao presente regulamento, suas normas e condições de trabalho determinadas pela Comissão Organizadora.

Acresce ainda o facto de que, uma canção uma vez admitida a concurso, não poderá ser retirada pelos seus autores.

— Cada original concorrente incluirá 2 (dois) exemplares dactilografados da letra. Referir no **canto superior direito** de apenas um dos exemplares, o(s) nome(s) do(s) autor(es) da letra e da música e intérpretes, a morada e número de telefone. Não são admitidos pseudónimos.

No caso de se tratar de um agrupamento musical, deve-se referir o nome completo dos respectivos elementos. Cada original incluirá também uma gravação sonora, em cassete da composição inédita.

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

6.ª Feira, 18 – SAÚDE – R. de S. Sebastião, 10 – Telef. 22569
Sábado, 19 – OUDINOT – R. Eng.º Oudinot, 28-30 – Telef. 23644
Domingo, 20 – ALA – Prct.ª Dr. Joaquim de Melo Freitas – Telef. 23314
2.ª Feira, 21 – CAPÃO FILIPE – R. Gen. Costa Cascais – Telef. 21276
3.ª Feira, 22 – LEMOS – R. de S. Brás, 150 (Qt.ª do Gato) – Tel. 20583
4.ª Feira, 23 – NETO – Prct.ª Agostinho Campos – Telef. 23286
5.ª Feira, 24 – MOURA – R. Manuel Firmino, 36 – Telef. 22014

TEATRO AVEIRENSE

6.ª Feira, 18 às 21H30
MASSACRE EM S. FRANCISCO – Maiores de 16 anos
Sábado, 19 às 21H30
Domingo, 20 às 15H30 e 21H30
ESCOLA PARTICULAR – Maiores de 16 anos
2.ª Feira, 21 às 21H30
OS CANHÕES DE S. SEBASTIAN – Int. men. 13 anos
3.ª Feira, 22 às 21H30
A VINGANÇA DO LEOPARDO – Int. men. 13 anos
5.ª Feira, 24 às 21H30
BONECAS DA CALIFÓRNIA – Int. men. 13 anos

CINE-TEATRO AVENIDA

6.ª Feira, 18 às 21H30
O DRAGÃO ATACA – Int. 18 anos
Sábado, 19 às 15H30 e 21H30
48 HORAS – Maiores 12 anos
Domingo, 20 às 15H30 e 21H30
O CRISTAL ENCANTADO – Maiores 6 anos
3.ª Feira, 22 às 21H30
A EPOPEIA DOS IMPÉRIOS – Maiores 12 anos
4.ª Feira, 23 às 21H30
BARREIRA DE FOGO – Int. 13 anos
5.ª Feira, 24 às 21H30
AMANTES DE VERÃO – Não acons. men. 18 anos

ESTÚDIO 2002

6.ª Feira, 18 às 16H00 e 21H45
Sábado, 19 às 15H00 e 21H45
O PRIMEIRO ANO DO RESTO DAS NOSSAS VIDAS – Maiores 12 anos
Sábado, 19 às 17H30
Domingo, 20 às 17H30
VAMOS FAZER DING-DONG – Int. 18 anos
Domingo, 20 às 15H00 e 21H45
2.ª Feira, 21 às 16H00 e 21H45
O PRIMEIRO ANO DO RESTO DAS NOSSAS VIDAS – Maiores 12 anos

FALECERAM:

Dia 10 – JOSÉ DA SILVA PATACA, de 58 anos, casado e residente na Torreira. MANUEL AUGUSTO DA SILVA CRUZ, de 70 anos, casado e residente na Freguesia de Esgueira. DIA 11 – AMÉLIA CASTANHEIRA, 78 anos, solteira e residente na Freguesia da Vera-Cruz. DIA 12 – MARIA GRACIETE PIRES PAULINO, de 52 anos, viúva e residente na Costa do Valado. MARIA LISETA RIBEIRO CARDOSO E MATOS, de 39 anos, casada e residente em Esgueira. DIA 13 – GERVÁSIO PINHO DAS NEVES ALELUIA, de 88 anos, casado e residente na Quinta do Simão, em Esgueira. DIA 14 – ANA ROSA LOPES FARIA, de 89 anos, viúva, e residente em Cacia.

HIPÓLITO ANDRADE

(DESENHADOR E PINTOR DE ARTE)

Declara para que conste, que é casado com MARIA HELENA R. T. ANDRADE, Natural de Luanda, conforme se comprova no Registo Civil de Cascais, evitando assim falsas afirmações por outras pessoas, que nada lhe são.

Aveiro, 14-7-86

"...Ajudem a Salvar a Ria"

— APELO LANÇADO NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Cont. da pág. 2

Pesca da Ria de Aveiro onde já se previa a construção dessa Estação Piloto!!

Considerando a situação como «de facto consumado» e que nos próximos três anos o Salgado Aveirense não vai usufruir dos apoios comunitários tendentes à sua reconversão, importa saber que acções estão programadas para nesse período fazer retroceder a acção galopante da Poluição, melhorando a qualidade das águas da Ria, de forma que no triénio seguinte seja possível vê-la considerada Polo de Desenvolvimento de Aquacultura. Seria interessante conhecer como vão as Câmaras ribeirinhas candidatar-se aos apoios do FEDER para reduzir efeitos nocivos dos seus afluentes e que medidas se propõe desencadear a Junta Autónoma do Porto de Aveiro para cercear a acção irresponsável — e mesmo criminosa — dos grandes depredadores da Ria — a Uniteca, a Quimigal e as fábricas de celulose do Caima e de Cacia e o porto industrial.

Se nos próximos cinco anos não forem aproveitados os subsídios comunitários para recuperar e melhorar os muros das salinas, a acção demolidora das águas, acrescida pelo aumento de caudais que entram na Ria em consequência das Obras em curso no Porto de Aveiro, condenará definitivamente à extinção o Salgado Aveirense.

Ainda que em subaproveitamento o salgado da Ria de Aveiro poderia garantir mais de mil toneladas de peixe, o que é espantosamente muito se atendermos a que o nosso volume total de capturas é cerca de 250 mil toneladas.

A remodelação das condições existentes na Barra de Aveiro e o novo apetrechamento do seu Porto constitui um factor fundamental para o desenvolvimento da Região. A sua incidência, positiva ou negativa será condicionada pelo estudo e programação que tenham antecedido a sua execução. No entanto não se conhecem estudos avaliadores das eventuais consequências de uma Obra desta envergadura nas áreas a montante, com tanta incidência no ambiente da Ria. Neste momento, é uma incógnita o que se está a passar no eco-sistema lagunar, sendo urgente empreender a imprescindível investigação que, embora tardiamente, vise, numa óptica global, toda aproblemática da Ria, face à intervenção em curso. Estão também por determinar as interligações terra-mar, no que respeita à influência da Ria na criação das espécies piscícolas, bem como as alterações introduzidas no movimento sedimentar no leito da Laguna e na faixa costeira adjacentes e, ainda, qual a alteração da salinidade nos canais interiores, face ao aumento do prisma de maré.

Por outro lado, tendo sido dispendidos mais de seis milhões de contos com as obras já efectuadas, não se compreende que a extensão de Cais Comercial acostável tenha passado somente de 400 para 500 metros, sabendo-se que o movimento portuário triplicou desde 1972. A esta falta de perspectiva há que acrescentar uma total descoordenação na realização da Obra, pois encontrando-se o Cais concluído há dois anos, não se tem retirado do facto qualquer benefício, dado que não se encontra apetrechado com os indispensáveis meios de elevação, energia eléctrica, armazéns e outras infra-estruturas essenciais, estando também por realizar os acessos rodoviário e ferroviário. O pesado encargo financeiro suportado pela Nação com esta Obra exigiria, só por si, numa Sociedade organizada, que dela fosse retirada, o mais cedo possível, a necessária e esperada rentabilidade.

Entretanto, sendo Aveiro o Porto de Pesca Longínqua mais importante do País, aumentando constantemente o número de arrastões que o frequentam, o Cais Bacalhoeiro encontra-se numa situação degradante, com as pontes-cais congestionadas e algumas mesmo em ruína. A situação da Pesca Costeira não é mais brilhante. O projecto de construção da nova Lota junto à Barra continua por implementar, obrigando os arrastões diariamente a percorrer cerca de 10 milhas no interior da Ria, para descarregar em Aveiro, com o resultante dispêndio de combustível e tempo, pondo em risco a segurança do tráfego local e arruinando os muros marginais.

Este quadro põe em destaque a inoperacionalidade da Junta Autónoma do Porto de Aveiro que, dispondo de uma estrutura anquilosada, não consegue encontrar solução para os problemas ingentes que o dia-a-dia na Ria coloca aos que nela desenvolvem o seu labor. Com efeito, para além do panorama que traçamos, outros exemplos podemos ainda apontar tais como os esteiros e canais por dragar, as muralhas em derrocada, as lanchas de passageiros a atracar em cais sem o mínimo de condições, a deficiente sinalização dos novos molhes e canais de acesso. São alguns apontamentos que ilustram a situação de abandono e de degradação acelerada a que a Laguna se encontra votada, não obstante dispôr a JAPA de uma verba superior a 700 mil contos em cinta a prazo, evidenciando uma total incapacidade para a rentabilizar.

Urge, pois, alterar o Estatuto orgânico da JAPA, conferindo-lhe as necessárias autonomias financeira e de gestão dos recursos humanos, permitindo-lhe que assuma a sua vocação de Entidade impulsionadora e coordenadora das actividades do Porto e da Laguna, incumbindo-a da prossecução de um Plano de Emergência de Salvação da Ria a curto prazo e de elaborar um Plano Director de Desenvolvimento e Preservação da Ria de Aveiro (a médio prazo), de forma a evitar o estiolar progressivo desta imensa riqueza natural, acidente úbere e único do Litoral português.

Senhor Presidente
Senhores Deputados

Mais do que de vergonha é de revolta o sentimento que se apodera de nós perante estes dados.

Mas não choremos sobre a inércia, o conformismo e a anquilose.

Como escreveu Camões
«Não se aprende, Senhor, na fontaria,
Sonhando, imaginando ou estudando,
Senão vendo, tratando e pelejando».

E é assim que termino, lançando um convite aos Senhores Deputados de todos os Grupos Parlamentares, especialmente ao aveirense, para que se constitua uma Comissão eventual, nos termos do artigo 39.º do Regimento para ajudar a salvar a Ria para que os nossos vindouros não se envergonhem de nós.

LAVOURA PORTUGUESA

— EM VAGOS A 1.ª REIVINDICAÇÃO!

Cont. pág. 1

Manuel da Cruz Junior, Manuel Vieira Resende) foi distribuida pelos Associados da Cooperativa a seguinte convocatória:

«Vem a Cooperativa Agrícola e leiteira dos Concelhos de Aveiro, Ílhavo e Vagos convidar todos os agricultores e produtores de leite a concentrarem-se na 5.ª feira dia 8/8/1974, pelas 16.30 horas, junto ao cruzamento da estrada Quintã-Bóco com a finalidade de se interromper a Volta a Portugal em Bicicleta como protesto pela falta de palavra do Governo que prometeu aumentar o preço do leite até fins do mês de Julho e até hoje nada disse. Queremos 5$00 pelo litro de leite. Todos à concentração. VIVA A LAVOURA DE VAGOS».

A mesa convocatória instruia os agricultores a participarem na manifestação com tractores, atrelados, com vacas, com letreiros e cartazes e com leite para ser oferecido aos ciclistas e acompanhantes da volta.

Nesse mesmo dia à noite, pelas salas de ordenha foi distribuido o comunicado seguinte:

«Seria uma jornada de grande entusiasmo se os milhares de agricultores e produtores de leite do Concelho de Vagos, pudessem participar na Volta a Portugal em Bicicleta indo para a estrada com toda a sua alegria e com todas as suas forças puxando pelos seus ídolos em plenos pulmões.

Mas o produtor de leite não pode participar. Está triste e enfraquecido. A sua voz não se ouve, nem nunca será ouvida!

Está vergado pelo trabalho árduo, sem regalias de espécie alguma, sem folgas, sem férias, sem assistência médica... sem nada! Está cansado de ser explorado na sua dignidade e no seu trabalho.

Os Governos anteriores e toda essa famigerada organização corporativa deixaram subir desordenadamente os preços dos bens de consumo ao mesmo tempo que congelaram ao agricultor os preços dos produtos agro-pecuários.

Agora, o novo Governo prometeu que o preço do leite seria revisto até fins de Julho. Mas até hoje não disse nada!

Acham Senhores do Governo, que pedir 5$00 por litro de leite, alimento básico da alimentação humana, será algum crime de bradar aos céus?

A caravana da Volta a Portugal em Bicicleta se encarregará de levar aos olhos e aos ouvidos dos portugueses o justo apelo dos agricultores do Concelho de Vagos».

AS RAZÕES DA PARALIZAÇÃO DA VOLTA

Na área social de Aveiro, Ílhavo e Vagos a recolha do leite era feita pela Cooperativa Agrícola Leiteira de Vagos, legitima defensora dos interesses da Lavoura e pela Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral, uma das entidades responsáveis pela ruina dos nossos agricultores.

Uma autêntica guerra de interesses travada entre as duas entidades e que era alimentada pelos técnicos, já que os agricultores, na sua grande maioria, estavam alheios às divergências de ideologia, formas de opinião e estratégia de actuação. Aos agricultores interessava-lhes mais a classificação do leite na classe A, o pagamento feito a tempo e a horas e o escoamento assegurado do leite.

Aos poucos a Cooperativa começou a implantar-se à custa de trabalho exaustivo e de honestidade de processos e desta forma os agricultores começaram a acreditar na sua Organização da Lavoura. Foi a explosão para uma nova vida que os agricultores de Vagos eternamente esperam.

Surgiram as reuniões constantes de esclarecimento feitas à noitinha, em todos os lugares das freguesias dos concelhos de Aveiro, Ílhavo e Vagos. Os agricultores levantaram problemas e a Cooperativa apoiada pela sua União da Cooperativa-Laticoop, prometia e procurava solucioná-los. Era unânime a necessidade de se aumentar o preço do leite pago à produção.

Fez-se uma exposição sobre a inoportunidade do aumento dos factores de produção (adubos, rações, sementes, etc.), e da necessidade imperiosa de se aumentar o preço do leite.

O Governo, através da Secretaria de Estado da Agricultura respondeu «os agricultores têm razão. O preço do leite será revisto até fins de Julho».

Novas reuniões com a Lavoura foram feitas para anunciar a boa nova. Os agricultores faziam contas e satisfeitos da vida exclamavam com alegria «se assim é, o que temos a fazer é comprar mais vacas» e assim o fizeram.

O leite recolhido começou a aumentar, pois o efectivo leiteiro crescia dia a dia. Construiram-se mais salas de ordenha colectivas, Criaram-se mais postos de trabalho. Era o desenvolvimento do Concelho de Vagos que se iniciava.

Mas quando se entrou na 1.ª quinzena de Agosto de 1974, o preço do leite estava como antes. O Governo calou-se. Os protestos dos agricultores não se fizeram esperar. Manifestações de desagrado chegaram à Cooperativa sendo esta impotente para serenar os ânimos exaltados. Os técnicos e os dirigentes da Cooperativa eram insultados porque «não falaram a verdade». O movimento cooperativo que anos antes tinha nascido em Sanfins — Sever do Vouga, começava a ser ameaçado. E das duas uma; ou os agricultores continuavam a acreditar na sua Cooperativa ou, em caso contrário, seria o desprestígio, a ruina e a queda de uma obra que começava a ser construída.

Os homens da Cooperativa tinham que agir e denunciar publicamente a falta de palavra do Governo. Com esse objectivo e com a maior rapidez possível, só a Volta a Portugal em Bicicleta, o maior veículo de propaganda junto do público, poderia levar aos ouvidos dos Governantes a justa reivindicação dos produtores de leite.

E assim se fez, quinta-feira, dia 8 de Agosto, pelas 16.30 horas a caravana ciclista parou. Um verdadeiro pandemónio. Agricultores, bicicletas, ciclistas, vacas, polícias, atrelados, jornalistas, tractores, cartazes, mulheres, crianças, gritos, tudo misturado, colorido, agitado. Uma grande jornada de luta, a 1.ª feita em Portugal pelos agricultores em que o movimento cooperativo saiu vitorioso e prestigiado.

Radiante, com lágrimas traiçoeiras que lhe floravam aos olhos, o Ti Francisco, agricultor do Concelho de Vagos, não se cansava de repetir «sozinhos nada conseguimos! A nossa proeza foi glorificada. Viva a nossa Cooperativa!».

A VOLTA COMO PORTA VOZ DOS AGRICULTORES E PRODUTORES DE LEITE

Quando da neutralização da etapa em Vagos foi distribuida aos elementos da caravana da Volta a Portugal, um manifesto subordinado ao título «Os produtores de leite contra a política e das Secretarias de Estado da Agricultura e de Abastecimentos e Preços» e era subscrito pelos produtores de leite do Concelho de Vagos.

O manifesto rezava assim:

«Os agricultores têm direito a ver melhorada a sua vida.

Há dois meses que se arrasta a promessa da subida do preço do leite para 5$00 por litro e da eliminação do actual burocrático da classificação, por outro mais simples e justo.

Entretanto, a Secretaria de Estado da Agricultura anuncia nova lei da caça, o investimento de milhares de contos no Alentejo para se produzir leite e carne, sem mexer na estrutura fundiária e nada diz sobre o preço do leite.

Os pobres dos agricultores continuam a ser desprezados.

É preciso que o País saiba ainda que é da Beira Litoral que vão diáriamente 120 000 litros de leite para abastecer Lisboa e que esse leite é produzido por pessoas pobres e humildes que têm apenas uma ou duas vacas.

É preciso que o País saiba ainda que todos os dias nós temos de tratar essas vacas e não temos descanso semanal, nem férias, nem direito a assistência médica, nem direito a reforma. E qual a paga ao nosso trabalho?

E seremos esquecidos pelas Secretarias de Estado da Agricultura e de Abastecimentos e Preços enquanto são lembrados os grandes donos das coutadas e dos latifundiários alentejanos e protegidos do Grémios da Lavoura e das Federações dos Grémios que continuam de pé à espera da lei que os derrube.

Cont. pág. seguinte

Cont. pág. anterior

E da Secretaria de Estado de Abastecimentos e Preços ouvimos a ameaça de ser mantida e aumentada a importação de leite da Holanda em vez de se gastar esse dinheiro na melhoria da nossa economia.

Nós que somos solidários com o espírito do 25 de Abril e com o II Governo Provisório não compreendemos é que as Secretarias de Estado da Agricultura e do Abastecimento e Preços se comprometem com esses latifundiários alentejanos desprezam os pequenos agricultores e produtores de leite.

Companheiros agricultores de todo o País, os pequenos produtores de leite apelam para a vossa solidariedade.

A força de trabalho será o futuro de Portugal.

Abaixo todos os exploradores.

Viva a Unidade entre todos os agricultores»

Cont.

A. Carlos Souto

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ SABER que nos autos da Acção Ordinária nº 66-86, pendentes da 2ª Secção do 2º Juízo desta comarca, movida pela autora ARMINHO – Importação e Comércio de Produtos Alimentares, SARL, com sede em Vila Nova-Nogueira, em Braga, contra MANUEL TELES SANTANA, casado, comerciante, com última residência conhecida em Légua, desta comarca, e outros, e este réu citado, para contestar querendo apresentar a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começam a contar depois de finda a dilação de TRINTA DIAS contada da segunda e última publicação do anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que a autora deduz naquele processo e que consiste em pagar à autora a quantia de 39 355 554$70 proveniente do fornecimento de mercadorias, conforme tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secretaria à disposição do citando.

Aveiro, 7 de Julho de 1986

O Juiz de Direito

a) José Augusto Maio Macário

A escriturária

a) Margarida Maria Almeida Leal

Litoral N.º 1429 17-7-86

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

3º Juízo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2ª e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária nº 284-86 2ª secção Exequentes Banco Português do Atlântico,E.P., com sede no Porto Executado- José Cardoso Diamantino, casado, industrial de carpintaria, da Gafanha do Carmo, Aveiro.

Aveiro, 18 de Junho de 1986

O Juiz de Direito

Francisco Silva Pereira

O Escrivão de Direito

António Pinho de Melo

Litoral N.º 1429 17-7-86

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO

5.º JUÍZO

ANÚNCIO

ÉDITOS DE VINTE DIAS — O Doutor LÁZARO MARTINS DE FARIA, juiz de Direito do 5.º Juízo Cível da Comarca do Porto, faz saber que pela terceira Secção deste Juízo e nos autos de execução SUMÁRIA que o Banco Fonsecas & Burnay E.P. com sede em Lisboa e filial na Avenida dos Aliados, 30 Porto, move contra FERNANDO MANUEL FERREIRA DA COSTA e mulher FÁTIMA MARIA DA SILVA DA CRUZ, residentes em Fermentelos ÁGUEDA.

Correm éditos de vinte dias contados da segunda e última publicação do anúncio citado os credores desconhecidos, bem como sucessores dos credores preferentes, que gozem de garantia real sobre os bens penhorados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos pela forma preceituada pelo artigo oitocentos sessenta e cinco do Código do Processo Civil.

Porto, 30 de Junho de 1986

O Juiz do 5.º Juízo Cível

a) **Lázaro Martins de Faria**

O Escrivão da 3.ª Secção

a) **José Joaquim Martins Raposo**

Litoral N.º 1429 17-7-86

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Pelo 1.º Juízo desta Comarca, na acção com processo sumário pendente na 2.ª secção, movida pela autora VENTIL, Serrelharia Mecânica, Lda. com sede no lugar da Presa, concelho de Ílhavo, desta Comarca, contra TÚLIA MÓVEIS, Lda. com última sede conhecida no lugar da Costa do Valado, desta Comarca, é esta ré citadas para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias que começa a correr depois de finda a dilacção de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que a autora deduz naquele processo e que consiste em pagar-lhe a quantia de 347 038$10 (trezentos e quarenta e sete mil trinta e oito escudos e dez centavos) acrescida de juros, custas e procuradoria.

Aveiro, 9 de Julho de 1986

O Juiz de Direito

(José Luís Soares Curado)

O Escrivão de Direito

(Rui Manuel Marques Traqueia)

LITORAL N.º 1429 17.7-86

BASQUETEBOL

AVEIRO NA 1.ª DIVISÃO

JUNIORES/MASCULINOS

1.º – Arca/Simoldes, 28 pontos. 2.º Beira Mar, 25. 3.º – Esgueira/Veículos Casal, 23. 4.º Illiabum/Teka, 22. 5.º – Sanjoanense, 20. 6.º – Sangalhos, 19. 7.º – Ovarense, 17. 8.º Cucujães/ /X-4 Vestuário Infantil, 13.

JUNIORES/FEMININOS

1.º – Esgueira, 4 pontos. 2.º – Avanca, 2.

JUVENIS/MASCULINOS

1.º – Esgueira/Vulcano, 36 pontos. 2.º Galitos-A, 32. 3.º – Ovarense, 31. 4.º – Beira-Mar, 30. 5.º Arca, 28. 6.º – Illiabum/Teka, 27. 7.º – Sanjoanense, 24. 8.º Gica/Frai, 22. 9.º – Anadia/Sanitana, 20. 10.º – Galitos-B, 19.

JUVENIS/FEMININOS

1.º Esgueira, 7 pontos. 2.º – Arca, 7. 3.º – Sangalhos, 4.

INICIADOS/MASCULINOS

1.º – Esgueira, 60 pontos. 2.º – Ovarense-A, 56. 3.º – Illiabum/Teka-A, 50. 4.º – Anadia/Sanitana, 44. 5.º – Sangalhos/B.A. Vidros e Embalagens, 44. 6.º – Galitos, 39. 7.º – Beira-Mar, 39. 8.º – Ovarense-B, 30. 9.º Gica, 27. 10.º – Illiabum/Teka-B, 24. 11.º – Arca, 24.

INICIADOS/FEMININOS

1.º – Anadia/Sanitana, 16 pontos. 2.º – Esgueira, 14. 3.º – Algés e Águeda, 12. 4.º – Avanca, 6.

DOMINGO EM S. JOÃO DA MADEIRA

(F) e Disco (M). **15.30 horas** – Altura (F) e Comprimento (M). **16 horas** – 100 metros/planos (M-F), Triplo-Salto e Peso (F). **16.15 horas** – 400 metros/ /planos (M-F). **16.30 horas** – 1.500 metros/planos (M-F). Altura (M) e Comprimento (F). **17 horas** – Estafeta de 4x100 metros (M-F), Peso (M) e Disco (F). **17.15 horas** – Estafeta de 4x400 metros (M-F). **17.30 horas** – 3.000 metros/planos (M-F).

Segundo o Regulamento do II Aveiro - Lisboa, haverá neste torneio uma classificação colectiva, com base nos valores habituais atribuídos para pistas de seis corredores (7-5-4-3-2-1).

Cada Associação deve apresentar dois atletas por prova. Cada atleta só pode participar num máximo de três provas; mas os atletas que participarem em corridas de distância igual ou superior a 1.500 metros não poderão fazer qualquer outra prova no torneio.

CAMPEONATOS DA A. F. AVEIRO

(22-36), 22. 8.º – Anadia (21-26), 21.

A final deste campeonato disputou-se no Campo da Venida, em Espinho (na impossibilidade, à última hora, de se utilizar o Estádio Mário Duarte, inicialmente marcado pela A.F. de Aveiro). Depois de igualdade, mesmo depois de prolongamento (3-3), o Beira-Mar ganhou, na marcação de grandes penalidades (5-3), conquistando o título.

Reservamos para outro número a publicação dos quadros classificativos dos campeonatos dos futebolistas mais jovens: Juniores, Juvenis, Iniciados e Infantis.

CLUBE DOS GALITOS

foram dos maiores impulsionadores da modalidade e dos mais destacados baluartes do basquetebol no Distrito, importando que, a breve trecho, possam a voltar a situar-se na primeira linha, colhendo novos louros e, consequentemente, mais prestígio para o clube e para a cidade de Aveiro.

Augueremos, pois, um regresso em força do Galitos. Um Galitos bem forte, nos seniores, faz muita falta – além do mais, pelo estímulo que iria provocar (num espírito de emulação construtiva, e, portanto, necessária) nas restantes colectividades do Distrito, que, por méritos próprios, se encontram, actualmente, no galarim, desfrutando de posição de maior evidência.

Pioneiro do Basquetebol no Distrito, o Clube dos Galitos é um "velho senhor" cujo regresso ansiosamente se espera, para se poder gritar, a plenos pulmões, bem cá de dentro: – Pelo GALITOS, CANTA... CANTA!

CAMPEÕES DE REMO NO CLUBE DOS GALITOS

Cont pág 1

dúvida, fruto do trabalho encetado e que tivemos oportunidade de realçar a seu tempo e, também, consequência do moderno equipamento recentemente adquirido pelo Clube dos Galitos.

Sabemos que o executivo da Câmara Municipal de Aveiro, em muito recente deliberação, se regozijou com os resultados obtidos louvando toda a actividade do Clube neste campo mas, é preciso, além disso, que outras entidades oficiais do desporto, em especial, e os particulares eventuais patrocinadores se compenetrem para a grande vantagem que haverá em apoiar este desporto, de Aveiro por excelência, e o Clube que ao longo de dezenas de anos o tem acolhido e lhe tem dado todo o carinho e amparo: O Clube dos Galitos.

Litoral, atento à realidade desportiva da cidade e região e naturalmente satisfeito com os excelentes resultados obtidos pelos Campeões Nacionais, apresenta-lhes efusivas saudações desportivas aqui registando as classes de remo em que os títulos foram conseguidos: Skiff Veterano Masculino (classe B), Shell de 4 com Timoneiro Juvenil Masculino, Shell de 8 com Timoneiro Júnior Masculino, Shell de 4 com Timoneiro Júnior Masculino, Quadri-Shell Senior Masculino.

Registe-se, ainda, que as vitórias alcançadas pelos briosos atletas foram, maioritariamente, em Juvenis e Júniores, o que dá preciosa garantia de continuação da modalidade e de sucessos próximos frutos.

Parabéns aos dirigentes e atletas da Náutica do Clube dos Galitos.

A.F.

Basquetebol

APÓS UMA ÉPOCA SENSACIONAL

CINCO EMBLEMAS DE AVEIRO NA 1 DIVISÃO

Durante a temporada de 1985-1986, bem se poderá afirmar que o Distrito de Aveiro viveu uma época sensacional, de brilhantismo ímpar e dificilmente igualável.

Em verdade, no sector masculino, no escalão sénior, o quarteto aveirense (Sangalhos, Sanjoanense, Illiabum e Ovarense) marcou boa presença na I Divisão, conseguindo todas as equipas a permanência na prova maior, onde, na próxima temporada passará a haver cinco emblemas de Aveiro – uma vez que, na II Divisão, o Beira-Mar ganhou o título nortenho e, embora finalista vencido (frente ao Sporting), assegurou o direito a uma promoção.

No campeonato secundário, deverá ainda revelar-se o comportamento, magnífico sem dúvida, do Esgueira; e teremos também de assinalar a circunstância do A.R.C.A. ter assegurado o seu lugar na prova.

De resto, tanto o Esgueira como o A.R.C.A., evidenciaram-se ainda ao conquistarem o direito a presenças, sobremaneira honrosas, nas fases finais dos Campeonatos de Juvenis e de Juniores, respectivamente.

Falando do sector feminino, haverá de aplaudir-se a proeza da turma sénior da Sanjoanense, que assegurou o regresso à I Divisão Nacional.

Depois deste introito, em que bem se patenteia a força real do Basquetebol de Aveiro, vamos passar a oferecer aos leitores um registo alusivo aos diversos Campeonatos Regionais – uma vez que, ao longo da época que há pouco terminou, não nos foi possível acompanhar, com a desejada (e desejável...) regularidade, o curso normal das competições organizadas pelo Departamento de Basquetebol da Associação de Desportos de Aveiro.

Vejamos, portanto as diversas classificações finais dos Campeonatos de Aveiro:

SENIORES/MASCULINOS

1.º – Illiabum/Teka. 2.º – Esgueira/Barrocão. A ordem ficou estabelecida, depois do jogo final, disputado no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, e em que os ilhavenses ganharam, por 110-54.

Na fase preliminar, de apuramento, registaram-se os seguintes quadros:

Série A – 1.º – Illiabum/Teka (551-486), 9 pontos. 2.º – Ovarense (539-526), 9. 3.º Sangalhos/Aliança Velha (472-510), 9. 4.º – Sanjoanense (481-521), 9.

Série B – 1.º – Esgueira/Barrocão (596-374), 12 pontos. 2.º – Desportivo de Ancas (423-467), 9. 3.º – Galitos/Manoli-Grenos (380-495), 8. 4.º – Gica/Ferraço (447-510), 7.

SENIORES/FEMININOS

1.º – Sanjoanense, 16 pontos. 2.º – Illiabum/Heliflex, 14. 3.º – Esgueira, 10. 4.º Sangalhos, 9. 5.º – Choras, 7.

Cont. pág. 7

Sangalhos

Sanjoanense

Illiabum

Ovarense

Beira-Mar

CLUBE DOS GALITOS

PREPARA-SE O DESEJADO REGRESSO DE UM VELHO SENHOR, PIONEIRO NO DISTRITO

Pioneiro de espectacular desporto da bola-ao-cesto, de que tem sido um dos maiores baluartes, no nosso Distrito, desde a existência da Associação de Basquetebol de Aveiro – de que foi fundador –, o prestigioso Clube dos Galitos, nos últimos anos, viu-se relegado para planos de menor evidência, deixando de surgir na luta directa pelos lugares de tope, tanto nas competições regionais, como nas provas nacionais.

Os alvi-rubros, efectivamente, só uma vez por outra continuaram, nas temporadas mais próximas, dentro do nível alto dos seus pergaminhos na modalidade. Factores de ordem diversa – e a falta de um recinto próprio ocupa posição de grande destaque... – contribuiram para o eclipse (que se deseja de duração efémera!) do Galitos, tanto no basquete, como noutras modalidades.

Temos notícia, porém, de que os actuais membros da Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos estão vivamente interessados em promover o seu ressurgimento – dando continuidade à valiosa e elogiável obra que o clube, ultrapassando mesmo as suas possibilidades (no campo financeiro e procurando superar a falta de instalações para as práticas desportivas), tem mantido no fomento do basquete junto dos jovens.

É que o Galitos cuida da orientação de centenas de crianças na aprendizagem e na prática do basquetebol, nas suas Escolas, e conta com seis equipas filiadas oficialmente, em treinos e competições. Um sinal, bem positivo, de que a prestigiosa colectividade – como os seus seccionistas naturalmente e legitimamente aspiram! – se encontra no bom caminho. Num passado ainda recente, os alvi-rubros

Cont. pág. 7

CAMPEONATOS DA A. F. AVEIRO

TABELAS DE PONTOS

Prosseguimos, hoje, a publicação do arquivo referente às competições oficiais da Associação de Futebol de Aveiro, na época de 85/86 – nos moldes que utilizámos no nosso número da semana passada.

É a vez, agora, do

CAMPEONATO DISTRITAL DA III DIVISÃO

Na primeira fase, as classificações ficaram assim ordenadas:

ZONA NORTE – 1.º Marítimo Murtoense (59-10), 70 pontos. 2.º – Soutense (56-16), 66. 3.º – Torreira-Praia (53-22), 60. 4.º – Universidade de Aveiro (38-20), 58. 5.º – S. Vicente de Pereira (51-32), 57. 6.º Canedo (36-27), 56. 7.º – Ribeirinhos (30-26), 55. 8.º – Rocas do Vouga (25-38), 49. 9.º – Vila Viçosa (30-55), 48. 10.º – Estrela Azul (25-35), 45. 11.º – Bom-Sucesso (27-41), 44. 12.º – Paradela do Vouga (17-41), 40. 13.º – Outeiro (19-55), 40. 14.º – Talhadas (17-65), 35.

ZONA SUL – 1.º Barroca (47-18), 60 pontos. 2.º – Beira-Ria (26-13), 57. 3.º Recardães (33-24), 57. 4.º – Mogofores (36-18), 52. 5.º Paradela (27-21), 52. 6.º – Fogueira (45-24), 51. 7.º – Arviscal (26-26), 48. 8.º – Ajax da Silvã (36-38), 46. 9.º – Quintãs (32-38), 45. 10.º – Couvelha (27-31), 42. 11.º – Azenha (29-38), 42. 12.º – 1.º de Maio Vilieirense (20-49), 34. 13.º – Parada de Cima (15-61), 33.

Ascenderam à II Divisão Distrital as turmas do Marítimo Murtoense, Soutense, Torreira-Praia, Barroca, Beira-Ria e Recardães.

O título foi conquistado pelo Marítimo Murtoense, que averbou triunfos (2-0 e 3-1) nas duas "mãos" da final, com o Barroca.

Passamos, a seguir, para outra prova do escalão sénior. Exactamente, o

CAMPEONATO DISTRITAL DE RESERVAS

As classificações da fase inicial ficaram ordenadas deste modo:

ZONA NORTE – 1.º – Espinho (30-9), 38 pontos. 2.º Lusitânia de Lourosa (30-15), 35. 3.º – Cesarense (24-14), 29. 4.º – Feirense (22-25), 29. 5.º – Ovarense, (23-22), 28. 6.º – União de Lamas (31-30), 26. 7.º – Oliveirense (16-40), 19. 8.º – Sanjoanense (16-37), 19.

ZONA SUL – 1.º – Beira-Mar (31-15), 36 pontos. 2.º – Recreio de Águeda (37-19), 35. 3.º – Alba (31-26), 29. 4.º – Luso (25-26), 28. 5.º – Mealhada (24-27), 26. 6.º – Oliveira do Bairro (20-36), 25. 7.º – Estarreja

Cont. pág. 7

Domingo em S. João da Madeira

AVEIRO LISBOA

II ENCONTRO DE JUNIORES

ATLETISMO

É já no domingo, como no LITORAL se anunciou na semana finda, que se vai realizar o II Aveiro - Lisboa em Juniores (Masculinos e Femininos), marcado pela Associação de Atletismo de Aveiro para as pistas do Estádio do Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira. Como também referimos, foi também convidada para este encontro a Selecção do Porto; e, confirmar-se a presença dos atletas portuenses, a jornada ficará sobremaneira valorizada.

Os representantes de Aveiro foram seleccionados pelo Corpo Técnico da A.A.A., tendo como base as melhores marcas obtidas, esta época, pelos atletas de menos de 19 anos.

O encontro Aveiro-Lisboa tem previsto o seguinte programa de provas: **15 horas** – 3.000 metros/marcha

Cont. pág. 7

PORTE PAGO

Aveiro, 18/JULHO/1986 — Ano XXXII — N.º 1429